
APRESENTAÇÃO: PERSPECTIVAS IBÉRICAS SOBRE A GUERRA NA PRIMEIRA METADE O SÉCULO XX¹

PRESENTACIÓN: PERSPECTIVAS IBÉRICAS SOBRA LA GUERRA EN LA PRIMERA MITAD DEL SIGLO XX

Eliana Brites, Universidade de Santiago de Compostela, España

E-mail: brites.e@gmail.com

Há precisamente cem anos, no mês de junho de 1914, o arquiduque Francisco Fernando, herdeiro do Império Austro-Húngaro, e a sua esposa, a duquesa Sofia de Hohenberg, foram assassinados. Esse atentado, que teve lugar em Sarajevo, na capital da Bósnia, inaugura um longo período bélico na Europa. Durante esta fase, assistiu-se ao deflagrar de grandes conflitos, com níveis de destruição inéditos e perdas materiais e humanas inimagináveis, que marcaram de forma indelével a História da primeira metade do século XX. A I Guerra Mundial (1914-1918), a Guerra Civil de Espanha (1936-1936) e a II Guerra Mundial (1939-1945) foram grandes conflitos bélicos que tiveram como palco o solo europeu, mas que se tornaram globais. Como tal, alguns autores aplicam o conceito de *guerra civil europeia* e outros falam da segunda guerra dos trinta anos, sendo o livro de Enzo Traverso: “À feu et à sang” uma referência fundamental para a compreensão desta problemática.

Um século depois do início da Grande Guerra, multiplicam-se as iniciativas académicas e culturais sobre o tema, tornando a história militar um campo de estudo atual e apelativo. Este contexto de reflexão sobre a guerra e a paz na Europa, promove os estudos sobre o bélico em diversas perspectivas. O presente volume da *Revista Universitária de História Militar* pretende ser um contributo para a atual reflexão historiografia sobre a guerra centrando-se no conflito simbólico e paradigmático que decorreu entre 1914 e 1918. Com esta iniciativa, que junta historiadores portugueses e espanhóis, pretendemos trazer novas e distintas perspectivas sobre esta problemática na época contemporânea, promovendo os estudos da História Militar na Península Ibérica.

¹ Recibido: 30/04/2014 Aceptado: 25/05/2014 Publicado: 15/06/2014

O artigo de Jorge Pais de Sousa, da Universidade de Coimbra, com o título: *Afonso Costa e Manuel Teixeira Gomes na missão que negociou em Londres, no verão de 1916, as condições financeiras para a participação de Portugal na I Guerra Mundial. Na proto-história da integração europeia*, versa sobre as circunstâncias da entrada de Portugal na guerra e os principais desafios enfrentados por aqueles que representavam e defendiam um país periférico no mapa geopolítico europeu. Apesar dessa condição secundária e frágil no seio da Europa, Portugal detinha territórios coloniais disputados pelas principais potências. Este artigo faz uma análise detalhada sobre a crise interna de Portugal na época em que a Europa estava em guerra, e cujos conflitos internacionais, surtem efeitos nefastos no interior da I República, fazendo-a confrontar-se sistematicamente com duas grandes opções políticas e governativas – a Democracia e a Ditadura.

A Grande Guerra teve as suas origens, em boa medida, nos imperialismos do século XIX, que se intensificaram nos inícios do século XX. Por isso, o vasto e heterogéneo continente africano, ganha uma profunda centralidade na história política, diplomática e militar da época. O colonialismo ibérico em África é um tema que merece ainda grandes reflexões e questionamentos futuros. Por isso, o nosso trabalho pretende contribuir para ampliar e para dar novas perspectivas sobre questões já tratadas no terceiro número desta revista, *Las guerras coloniales de España en la época contemporânea*. Neste sentido, apresentamos os artigos de Ernesto Castro Leal e de Alfonso Iglesias Amorín, que brindam o presente dossier com dois trabalhos da maior importância sobre a presença bélica dos europeus em África e o papel desse território nas políticas internas e externas da Península Ibérica. O que permitirá ao leitor refletir sobre os impérios e o colonialismo europeu nos inícios do século XX. As lutas territoriais envolveram os dois estados ibéricos e mobilizaram todas as esferas da sociedade, das quais merecem destaque os jovens e os intelectuais. Ambos foram mobilizados e combaterem nas guerras, embora desempenhando papéis distintos, mas igualmente importantes para o desenvolvimento dos confrontos militares. Ernesto Castro Leal, da Universidade de Lisboa, escreveu sobre *António de Cértima e a «Epopéia Maldita»*. *Um jovem intelectual na primeira Guerra Mundial. Moçambique, 1916-1918*. Este artigo analisa o discurso memorialístico de guerra produzido pelo jovem intelectual António de Cértima, que integrou o corpo militar português, para combater as forças militares alemãs, durante a I Guerra Mundial, em Moçambique. Cértima escreveu o livro *Epopéia Maldita*, que

teve uma significativa projeção literária e política nos anos 20 e 30 do século XX, lançando uma perspectiva crítica à I República e defendendo uma alternativa política autoritária, que o Estado Novo consolidará a partir de 1933. Para além disso, este artigo remete para os sangrentos combates em África, que mobilizaram milhares de portugueses e de africanos no contexto da Guerra Mundial.

Alfonso Iglesias Amorín, da Universidade de Santiago de Compostela, apresenta o seu artigo sobre *Los intelectuales españoles y la Guerra del Rif (1909-1927)*, no qual articula a história política dos intelectuais, com a história da guerra colonial em Marrocos nos primeiros decénios do século XX. Este artigo constitui uma reflexão sobre o papel dos intelectuais na criação de uma opinião pública em Espanha sobre o «problema de Marruecos». Os intelectuais espanhóis, inclusivamente os mais prestigiados, empenharam-se no debate público sobre esta questão, que ocupou um lugar central no panorama político e social da época. Neste sentido, o referido artigo contribui para um aprofundamento do conhecimento sobre o universo político, intelectual, ideológico e militar das primeiras décadas do século XX espanhol.

Durante este período, a guerra foi um tema central na sociedade europeia e peninsular. Por isso, os intelectuais, para além de escreverem sobre o bélico no âmbito literário e de o inserir nos grandes debates públicos, também o vão tratar do ponto vista historiográfico. A história militar torna-se então um tema de estudo para os historiadores. Nuno Bessa Moreira, da Universidade do Porto, que encerra este dossier, apresenta um interessante artigo, intitulado: *A História Militar como Tema: os contributos De Cristóvão Ayres (1851-1930), da Revista de História (1912-28) e de Fidelino de Figueiredo (1888-1967)*. Este trabalho trata do papel dos fundadores da Sociedade Nacional de História no desenvolvimento da história militar em Portugal nas primeiras décadas do século XX. O contexto europeu e peninsular, altamente perturbado pelas guerras, estimulou o interesse pelos temas militares e a procura de maiores níveis de cientificidade nos trabalhos historiográficos. Este artigo, centrado no caso português, contribui para a formulação de novas perspectivas sobre a história militar na Península Ibérica, salientando a potencialidade e a interesse desta área de estudo para o campo historiográfico ibérico.

Respondendo ao repto inicial, lançado pelo diretor da revista, Félix Gil Feito, ao pôr em marcha o projeto editorial, em 2012, organizamos agora este dossier, intitulado *Perspectivas Ibéricas sobre a Guerra na Primeira Metade do Século XX*. Este projeto

reúne artigos de jovens e de consagrados historiadores de Portugal e da Galiza, cujos estudos, aqui apresentados, contribuem para uma leitura integrada dos processos históricos da Península Ibérica, no contexto europeu e internacional. Esperamos que esta colaboração possa inspirar mais parcerias ibéricas e internacionais no âmbito da história militar e que os estudos sobre as questões bélicas sejam um bom pretexto para amplos e fraternos diálogos na comunidade de historiadores, nos inícios do século XXI.

Para finalizar a apresentação deste dossier quero agradecer à direção da RUHM o convite e a confiança depositada no meu trabalho e manifestar a minha profunda gratidão pelo auxílio de David Alegre Lorenz na revisão e tradução de textos. Quero, também, manifestar o meu sincero agradecimento a todos os que participaram neste dossier, que pelo seu magnífico empenho, contribuíram para a realização deste trabalho.